



POLÍTICA LX

CARLOS MOURA
INÊS DRUMMOND
MARGARIDA SAAVEDRA PÁG.2



Parceira do Jornal de Lisboa

Nº130 - DEZEMBRO18 - ANO X

JORNAL MENSAL - €0,01

jornaldelisboa@gmail.com

DIRECTOR: FRANCISCO MORAIS BARROS

JORNAL DE LISBOA

A NOSSA
BANCADA DE OPINIÃO
PÁGS. 14/15



> OCUPAÇÃO TURÍSTICA ACIMA DOS 90%

LISBOA CONTINUA NA MODA



Lisboa continua a ser uma das cidades europeias mais procuradas para fazer turismo. Em Setembro, a ocupação hoteleira na capital manteve-se acima dos 90%. São os dados mais recentes do Observatório do Turismo de Lisboa.

DESTAQUE | PÁG. 02 / 03

CAMPO DE OURIQUE | PÁG. 04

FREGUESIA FESTEJA CANONIZAÇÃO DE UM DOS SEUS PADROEIROS

Núncio Apostólico presidiu à abertura das comemorações dos 10 anos da canonização do Santo Condestável.

SANTA MARIA MAIOR | PÁG. 05

JUNTA PROMOVE DEBATE SOBRE FUTURO DO MARTIM MONIZ

Foi dada oportunidade à população de conhecer e expressar as suas dúvidas e preocupações sobre o projecto de requalificação daquela área de Santa Maria Maior.

PENHA DE FRANÇA | PÁG. 06

NOVO ESPAÇO NA BIBLIOTECA

Proporcionar mais e melhor acesso da população à cultura, designadamente através da leitura, é um dos fundamentos da Junta da Penha para investir na ampliação da Biblioteca da Freguesia.

AVENIDAS NOVAS | PÁG. 07

JUNTA PROMOVE CAMPANHA DE RECOLHA DE BENS

Satisfazer as necessidades e carências de sectores da população residente é o objectivo da iniciativa da Junta das Avenidas Novas de recolha e distribuição de bens essenciais.

SÃO VICENTE | PÁG. 08

“PARALLEL REVIEW LISBOA” VAI CRIAR NOVO PADRÃO NA FOTOGRAFIA

É um dos maiores acontecimentos de 2018 no âmbito da fotografia. Até 16 de dezembro a “Parallel Review Lisboa” ocupa três dos espaços mais icónicos de São Vicente.

CAMPOLIDE | PÁG. 09

JUNTA APOSTA NA RECICLAGEM

A instalação de um compostor doméstico no Posto de Higiene Urbana da Junta de Freguesia de Campolide é mais um passo na consolidação desta prática ecológica.

SÃO DOMINGOS DE BENFICA | PÁG. 11
FREGUESIA É “VILA NATAL”

O executivo de São Domingos preparou um Natal especial para os seus residentes. Uma festa, que entre 14 e 29 de Dezembro, transforma a autarquia na Vila Natal.

LUMIAR | PÁG. 12

MERCADO DO LUMIAR COM ANIMAÇÕES DE NATAL

A requalificação do Mercado do Lumiar permite acolher a época natalícia nos seus novos espaços, dando a conhecer as novas valências daquele espaço e acolhendo atividades educativas e animação cultural.

> OCUPAÇÃO ACIMA DOS 90%

Turismo em Lisboa mantém-se em alta

Lisboa continua a ser uma das cidades europeias mais procuradas para fazer turismo. Em Setembro, a ocupação hoteleira na capital manteve-se acima dos 90%. Dados do

Observatório do Turismo de Lisboa

Os dados publicados pelo Observatório do Turismo de Lisboa demonstram que Lisboa se mantém na crista da onda do turismo internacional. A capital portuguesa manteve, de acordo com o relatório do Observatório do Turismo de Lisboa, uma ocupação hoteleira acima dos 90%. De acordo com aquele documentos, em setembro, considerando o universo geral das unidades hoteleiras da cidade de Lisboa, a taxa de ocupação manteve-se acima dos 90%, concretamente nos 91,54%. Estes dados demonstram a resiliência do turismo que aflui a Lisboa, mesmo tendo em consideração que, relativamente ao mesmo período de 2017, os números revelem uma quebra de cerca de 2,3%. Aquele documento demonstra ainda que, no acumulado de janeiro a setembro, os hotéis de 3 estrelas apresentaram uma oscilação positiva, de 2,1%, face ao período homólogo, com uma taxa de ocupação de 86,37%, enquanto os de 4 estrelas mantêm a mesma taxa do ano anterior, 84,98%, e os de 5 estrelas mostram um decréscimo de 2,8%, situando-se nos 71,53%. Por outro lado, no Preço Médio por Quarto Vendido, as unidades hoteleiras de 3 e 4 estrelas mostram uma variação positiva, de 5% e 0,7%, respectivamente, e as de unidades de 5 estrelas apresentam uma descida de 3,5%. Quanto ao Preço Médio por Quarto Disponível, somente as unidades de 3 estrelas revelam uma subida (4,4%) face ao mês homólogo. Contudo, no acumulado anual, os preços ficaram acima dos praticados em igual período de 2017. Outro elemento de revelo, evidenciado naquele relatório, é o facto de os hotéis de 3 estrelas se destacarem no aumento de preços, na região de Lisboa, tendo em consideração a amostra composta com base nas unidades dos 18 municípios da Área Metropolitana de Lisboa.

DESAFIOS PARA LISBOA

Cheira bem, cheira a Lisboa

É notório que a cidade de Lisboa está pouco limpa e a precisar de uma ação séria e persistente neste domínio. Em vários pontos da cidade, verifica-se cheiros nauseabundos, passeios sujos, caixotes do lixo cheios, lixo espalhado no chão. Podia dizer-se que isto era uma característica de uma zona turística da cidade, mas não. Em zonas residenciais, basta falar com quem lá vive ou trabalha e a queixa é constante. Já não falo na praga de pombos que, sobretudo no Verão, invade as nossas esplanadas e come à nossa mesa. Os pombos são uma ameaça à saúde pública e não vejo vontade em resolver o tema. Provavelmente, gente mal informada atribui esta circunstância aos quase 30 milhões de passageiros no nosso aeroporto. Sendo que Lisboa regista 4,5 milhões de turistas e, como se sabe, 505 mil de habitantes. E não é só isso. Senão, vejamos os números. Cada lisboeta, produz por dia 1,5kg de resíduos. Todo o setor hoteleiro, incluindo o alojamento local, em Lisboa, com cerca de 42.000 quartos e com uma taxa de ocupação média de 80%, deverá originar cerca de 45.000 pessoas por dia, a somar aos residentes e aos que trabalham na cidade. Também estes, pode verificar-se pelas estatísticas, produzem igual quantidade de resíduos. Gerir, é prever e planejar. De repente, o mundo redescobriu Lisboa. E esqueçam, o Turismo veio para ficar e aumentar. A CML, não vai ter 24 freguesias para limpar em Lisboa. Tem já, 25. É a nova “freguesia” dos turistas que todos os dias por cá pernoitam. São cerca de 45.000. Um número quase igual à freguesia do Lumiar e um pouco mais que os Olivais ou Alvalade. **João Pessoa e Costa**

Lixo desafiante

A acumulação de lixo em muitas ruas do centro de Lisboa é hoje uma realidade que merece uma reflexão atenta. De facto, Lisboa, que desde há trinta anos havia respondido muito positivamente à higiene urbana, e se havia organizado bem para esta finalidade, encontra-se a braços com uma situação porventura inesperada. Mas nem tanto. Um acréscimo muito significativo de novos residentes nas áreas centrais e a dimensão dos fluxos turísticos, vieram trazer uma pressão acrescida aos serviços municipais de limpeza. Esta realidade, para a qual os serviços não estavam preparados, é fator negativo na imagem da cidade de Lisboa que tinha na sua limpeza um dos elementos mais destacados da sua promoção turística. Agora, há zonas que se assemelham ao centro de Roma, sempre sujo, o que não apenas incomoda quem nelas vive, trabalha ou apenas circula, como acarreta problemas de saúde pública. Do que resulta que a Câmara Municipal de Lisboa tem, neste setor, um dos maiores desafios de gestão. Os serviços de higiene urbana porventura não têm capacidade para responder, com os meios de que dispõem, para lhe fazer frente. O que significa que devem merecer um olhar muito atento do executivo municipal. O que acredito que vai ser feito. **Leonel Fadigas**



outubro, mostra que houve uma variação positiva de 0,4% no número de hóspedes, comparado ao período homólogo, embora seja negativa (-2,2%) quando comparada com julho. Já no caso das dormidas, a variação foi negativa tanto face a agosto de 2017 (-1,9%), como a julho deste ano (-2,5). Neste parâmetro, verifica-se que houve um aumento de dormidas de residentes, de 3,7%, enquanto as de não residentes mantêm a tendência de decréscimo, tendo sido, em agosto, de -2,2%, comparativamente ao mesmo período do ano passado. A estada média foi de 3,13 noites, o que revela uma redução de 2,2%. Quanto aos proveitos totais, cresceram 3,5%, atingindo os 522,5 milhões de euros. Por outro lado, entre janeiro e agosto deste ano, as receitas turísticas cresceram 12,2%, face ao mesmo período de 2017, tendo ultrapassado os 11 milhões de euros, segundo dados divulgados pelo Banco de Portugal. Até agosto, as exportações da atividade turística ascenderam a 11.109 milhões. Já as importações da atividade turística atingiram os 3.141 milhões de euros, um número que significa uma subida de 8,1%. Assim, o sector do turismo representou mais de metade das receitas dos serviços no País, que, até agosto, foram de 21.119 milhões de euros, mais 6,9% numa comparação homóloga, de acordo com dados do Banco de Portugal.

Ocupação por Quarto em Setembro - Lisboa

	2018	2017	Variação 17/18
3 estrelas	95,02%	95,58%	-0,60%
4 estrelas	94,18%	95,74%	-1,60%
5 estrelas	83,95%	88,17%	-4,80%
Síntese	91,54%	93,70%	2,30%

Preço Médio por Quarto Vendido (Average) - Lisboa

	2018	2017	Variação 17/18
3 estrelas	0,9502	0,9558	-0,006
4 estrelas	0,9418	0,9574	-0,016
5 estrelas	0,8395	0,8817	-0,048
Síntese	0,9154	0,937	0,023

Evolução Indicadores de Hotelaria - Janeiro a Agosto 2018 REGIÃO DE LISBOA - Área Metropolitana de Lisboa

	Valor	Variação %
TOTAL		
Hóspedes	4.177.456	1,5
Dormidas	9.808.833	1,1
Proveitos (€)	760.449.001	11,5
MERCADOS EXTERNOS		
Hóspedes	3.014.763	2,3
Dormidas	7.672.867	1,1
MERCADO INTERNO		
Hóspedes	1.162.693	-0,7
Dormidas	2.135.966	1,1

Fonte: Turismo de Portugal / INE

Acumulado de Janeiro a Setembro

	2018	2017	Variação 17/18
3 estrelas	86,37%	84,57%	2,10%
4 estrelas	84,98%	84,98%	0%
5 estrelas	71,53%	73,57%	2,80%
Síntese	81,58%	81,90%	0,40%

Acumulado de Janeiro a Setembro

	2018	2017	Variação 17/18
3 estrelas	0,8637	0,8457	0,021
4 estrelas	0,8498	0,8498	0
5 estrelas	0,7153	0,7357	0,028
Síntese	0,8158	0,819	0,004

CAMPO DE OURIQUE

> HISTÓRIA

Campo de Ourique festeja a canonização de um dos seus padroeiros

Núncio Apostólico presidiu à abertura das comemorações dos 10 anos da canonização do Santo Condestável

A Igreja assinala a 6 de novembro o dia litúrgico de São Nuno de Santa Maria. A comunidade paroquial de Santo Condestável celebrou esta data com uma série de iniciativas que exaltaram o nome e a memória do seu orago. As celebrações começaram com um tríduo de preparação nos dias 3, 4 e 5 de novembro com o canto da Hora de Vésperas e pregação sobre a santidade de São Nuno de Santa Maria, exaltando o seu valor enquanto homem virtuoso, militar santo e monge humilde e dedicado, mas, sobretudo, sublinhando quanto a espiritualidade do Condestável continua atual e necessária para os dias de hoje. O dia 6 de novembro foi marcado com duas Eucaristias. Às 9.30h a celebração eucarística foi presidida pelo pároco e contou com a participação de numerosos fiéis e de algumas instituições presentes no território da paróquia como o centro de dia Santa Casa da Misericórdia. Às 19.30h a Eucaristia foi presidida pelo Bispo Auxiliar de Lisboa, D. Joaquim Mendes. Na sua homilia, o Bispo recordou que «São Nuno diz-nos que é possível viver a fé e seguir Jesus Cristo em todas as realidades humanas, familiares, sociais, políticas, militares e religiosas. Ser santo é possível em todos os estados de vida». Nesta Eucaristia participou, também, o coro composto pelos pais das crianças da catequese. A comunidade reuniu-se ainda para celebrar São Nuno na Eucaristia dominical do meio-dia do dia 11 de novembro. Esta Eucaristia ficou marcada pela abertura oficial das celebrações do décimo aniversário da canonização de São Nuno de Santa Maria ocorrida em Roma, a 26 de abril de 2009 pelo Papa Bento XVI. A celebração foi presidida pelo Núncio Apostólico em Portugal, sua excelência reverendíssima D. Rino Passigato. A comunidade correu em massa e festiva, apesar da chuva que caiu nessa manhã. Na sua homilia, o Sr. Núncio Apostólico exaltou a santidade de São Nuno de Santa Maria ligando-a com as leituras próprias da festa. Salientou que São Nuno foi um dos “homens ilustres” que canta o livro de Ben Sirá e que foi capaz de, em toda a sua vida, tomar a cruz e seguir Jesus Cristo. As suas palavras e gestos, feitos e conquistas, foram sempre inspirados e oferecidos a Deus para a sua maior



glória e pelo bem da pátria. No final da Eucaristia seguiu-se um momento de convívio para toda a comunidade na cripta da Igreja com um pequeno magusto. Ao longo de todo o ano de 2019 a Paróquia de Santo Condestável vai ter várias iniciativas que assinalam a canonização do seu padroeiro. «Há vários eventos já

programados, como uma Missa Solene presidida pelo Senhor Cardeal Patriarca, em maio, e uma peça de teatro musical que nos vai contar a vida deste homem notável que foi Dom Nuno Álvares Pereira», disse o Padre Luís Almeida, pároco de Santo Condestável, ao Jornal de Lisboa.



SANTA MARIA MAIOR

> REQUALIFICAÇÃO

Junta promove debate sobre futuro do Martim Moniz

Foi dada oportunidade à população de conhecer e expressar as suas dúvidas e preocupações sobre o projeto de requalificação daquela área de Santa Maria Maior.

O futuro da Praça do Martim Moniz – área central da freguesia de Santa Maria Maior, no presente a braços com um processo de degradação urbana há muito denunciado pela Junta – esteve no centro de um debate ocorrido a 20 de novembro e que teve lugar no Hotel Mundial. Durante a sessão, promovida pela Junta de Freguesia, foi feita a apresentação pública e discussão do projeto de requalificação do Martim Moniz, perante uma plateia numerosa, na qual pontuava população dos bairros envolventes e representantes dos agentes económicos e comunitários. Durante mais de três anos e até ao presente, a Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, na pessoa do presidente Miguel Coelho, defendeu uma intervenção urgente sobre o Largo, que melhor servisse a população. Tendo tomado conhecimento do projeto agora tornado público, o Presidente da Junta voltou a agir no interesse dos residentes, solicitando à Câmara Municipal – na pessoa do vereador Manuel Salgado – que apresentasse o projeto à popu-



lação, juntamente com o promotor. No rescaldo desta reunião extremamente participada, os moradores tiveram oportunidade de exprimir as suas opiniões e ansiedades sobre o projeto. Refira-se que este contempla transformar a praça num recinto repleto de contentores – que substituirão os quiosques que agora ali se encontram – para restaurantes e outros espaços comerciais: No entanto, durante a sessão, muitos

moradores exprimiram claramente a preferência por uma solução que se centre em espaços verdes e de lazer, que promovam um usufruto diferente do agora projetado, para além do parque infantil incluindo no plano atual. Manuel Salgado, em resposta às opiniões manifestadas pelos participantes, afirmou ter registado tudo o que foi dito, afirmando que vai apresentar a mensagem ao executivo municipal.

> COMÉRCIO LOCAL

Exposição “Entre Laços” celebra retorsarias tradicionais



O mundo das retorsarias tradicionais – entre as quais as que ainda existem na Rua da Conceição, em plena Baixa – serviu de inspiração à fotógrafa Clara Azevedo para a criação da exposição “Entre Laços”. A inauguração contou com a presença do primeiro-ministro, António Costa, e do estilista José António Tenente, que elaborou o vesti-



do de noiva ali patente, bem como de representantes de várias entidades de várias entidades culturais, sociais, económicas e do associativismo da freguesia. A mostra encontra-se aberta ao público até 16 de dezembro na Galeria da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, entre as 14 e as 18 horas. A entrada é gratuita.

• As crianças do Ambijovem celebraram o São Martinho em grande! Viram o vídeo que conta a lenda que se recorda a 11 de novembro e depois degustaram as tradicionais castanhas assadas e cozidas.



• A equipa de Atletismo do Grupo Sportivo Adicense, que conta com o apoio da Junta de Freguesia, participou, a 10 de novembro, na prova Trail do Zêzere.

PENHA DE FRANÇA

> AMPLIAÇÃO

Novo espaço na biblioteca da Penha de França

Proporcionar mais e melhor acesso da população à cultura, designadamente através da leitura, é um dos fundamentos da Junta da Penha para investir na ampliação da Biblioteca da Freguesia.

A Biblioteca da Penha de França duplicou a sua capacidade e tem agora um novo espaço para as famílias – e escolas –, onde estão já cerca de 5 mil livros dedicados às crianças e jovens.

Inaugurada a 9 de novembro, na cerimónia estiveram presentes a Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa, Catarina Vaz Pinto, a Presidente da Junta de Freguesia da Penha de França, Sofia Oliveira Dias, entre outros convidados, nomeadamente crianças do CAF da EB Prof. Oliveira Marques e da Ludo-biblioteca da Junta de Freguesia da Penha de França,



que leram poesia, e a Camerata de Cordas do Instituto de Música Vitorino Matono. Vá conhecer este novo es-

paço da Biblioteca da Penha, há atividades para todos, para os mais velhos e para os mais novos!

CELEBRAÇÃO
A FESTA DE S. MARTINHO

Todos os anos, por altura da celebração de S. Martinho, sente-se na Praça Paiva Couceiro o aroma familiar a castanhas assadas na brasa. Saboreiam-se as castanhas, dá-se um golo de jeropiga, e põe-se a conversa em dia com os muitos amigos que se reúnem nesta celebração proporcionada pela Junta de Freguesia da Penha de França.

FADOS
TRADIÇÃO E SOLIDARIEDADE

Seis fadistas proporcionaram uma bela Tarde de Fados solidária, em que o bilhete de entrada foi 'pago' em (muitos) géneros para a Mercearia Social da Penha. Lá fora o tempo estava frio, mas dentro do salão o ambiente banhado pelo calor da solidariedade fez desta tarde uma grande homenagem à canção património imaterial da humanidade.

> HIGIENE URBANA

Limpeza: diagnóstico e sensibilização



Sensibilizar quanto à limpeza das ruas e fazer um diagnóstico sobre as necessidades neste domínio. É este o objetivo da campanha que a Junta de Freguesia da Penha de França está a promover junto dos comerciantes da Freguesia. 202 lojas localizadas na Rua Morais Soares, na Rua Barão de Sabrosa, na Praça Paiva Couceiro, na Avenida General Roçadas e na Rua da Penha de França já foram visitadas, e o objetivo é chegar a todas as lojas da Freguesia. Um dos focos principais da campanha, pioneira, é promover a recolha de informações sobre os hábitos e as rotinas dos comerciantes quanto à hora de colocação dos contentores na rua e à separação dos lixos, dados que depois serão tratados de forma a encontrar estratégias de ação e a enraizar hábitos de limpeza. Com a Penha limpa ganhamos todos.

AVENIDAS NOVAS

> INTERVENÇÃO SOCIAL

Junta de Freguesia promove campanha de recolha de bens

Satisfazer as necessidades e carências de sectores da população residente é o objectivo da iniciativa da Junta das Avenidas Novas de recolha e distribuição de bens essenciais.



Ciente das carências com que se deparam as entidades que realizam distribuição de bens essenciais junto das pessoas e famílias mais necessitadas, a Junta de Freguesia de Avenidas Novas promoveu uma campanha de recolha de bens alimentares e de higiene pessoal. Para o efeito foram contactadas as entidades aderentes à recém-criada Rede de Responsabilidade Social e todas as organizações que integram a Comissão Social

de Freguesia, visando o contributo dos respetivos dirigentes e colaboradores. À data de fecho desta edição a campanha contava já com centenas de quilos de produtos recolhidos, oriundos de instituições do sector público e privado. Os bens, depois de contabilizados e separados, têm por destino os serviços sociais das paróquias de Nossa Senhora de Fátima e de São Sebastião da Pedreira.

> “PÃO POR DEUS”

Notícias da Escola de São Sebastião de Pedreira

Foi no passado dia 31 de outubro que os alunos da EB de São Sebastião da Pedreira, receberam uma visita inesperada. Os meninos da escola do Patriarcado foram explicar porque é que se pede o “Pão por Deus”, uma outra forma de festejar a época do S. Martinho, agora também apelidada de Halloween. O momento alto da visita deste pequenos estudantes aconteceu quando cantaram uma canção sobre a tradição do pedir “Pão por Deus”. A oferta de pequenas lembranças aos estudantes da Escola de São Sebastião foi também um momento de grande alegria para todos. Também nesse dia, e a convite da Escola Mestre Arnaldo Louro de Almeida, os alunos da Escola de São Sebastião deslocaram-se de autocarro disponibilizado pela Câmara Municipal de Lisboa e foram assistir a uma peça de teatro sobre a vida da Marquesa de Alorna, no âmbito das comemorações do Dia da Marquesa.



A peça de teatro apresentada foi muito apreciada e todos perceberam que a Marquesa de Alorna era uma mulher muito culta, inteligente e muito à frente do seu tempo. Dia 9 de novembro, sexta-feira, a Escola comemorou o Dia de São Martinho com um Festival de outono e um magusto, com os alunos a cantarem músicas alusivas à época festiva, não faltando as deliciosas castanhas, oferecidas pela Junta de Freguesia das Avenidas Novas. A festa foi um sucesso partilhado, com a presença da Presidente da Junta de Freguesia, Ana Gaspar, acompanhada pelo Vogal José Maria Escaraméia, assim como contou com a presença da Associação de Pais, com alguns elementos a contribuírem de forma decisiva para o sucesso do magusto, ao ocuparem o lugar de assadores com carvão, como manda a tradição. As castanhas não podiam estar mais bem assadas!

MOBILIDADE SAUDÁVEL COELHINHOS A PEDALAR

A Escola Clube de Ciclismo de Lisboa Coelhoinhos (ECLCx) e a Junta de Freguesia organizaram uma sessão de aulas de ciclismo nas Escolas São Sebastião da Pedreira e Mestre Arnaldo Louro de Almeida com o objectivo de educar as crianças para uma mobilidade mais saudável e sustentável. O transporte por bicicleta na cidade é, cada vez mais, uma realidade para todas as gerações. Não queremos deixar de fora nenhuma criança da nossa freguesia. As crianças são o nosso futuro, que queremos com memórias, boas memórias. Este momento nas escolas contou com a presença da Presidente, Ana Gaspar, e com o Vogal Pedro Anastácio. Uma boa notícia desportiva na freguesia é a nova atividade aquática, que está a acontecer nas piscinas municipais do Bairro de Santos ao Rego, e que dá pelo nome de FOW, Fitness On Wather. Um desafio ao equilíbrio em cima de uma prancha na água. Desportivamente, continuamos também a preparação e constituição de equipas para a participação em mais uma edição dos jogos da cidade - Olsipiadas 2019.

ESPAÇO PÚBLICO

REMOÇÃO DOS PILARETES DE CIMENTO



Continua a bom ritmo os trabalhos de remoção dos pilaretes de cimento e a substituição de alguns por pilaretes metálicos. No seguimento da estratégia de melhoria das acessibilidades no Espaço Público, deu-se início aos trabalhos de remoção da totalidade dos pilaretes de cimento existentes na freguesia (cerca de 2300 unidades), no âmbito de um dos projetos de maior relevância programado para o presente mandato. Depois do levantamento exaustivo de todas as unidades, elaborou-se um conjunto de plantas com a localização e quantificação, por rua, dos pilaretes de cimento existente. Foram então identificados os que podiam ser removidos sem substituição (cerca de 80% dos casos) e os que precisariam de ser substituídos por pilaretes metálicos (cerca de 20%). No seguimento desta ação, conseguiu-se um acordo com a Câmara Municipal de Lisboa para que esta intervenção pudesse ser realizada no âmbito das empreitadas da Unidade de Intervenção Territorial Centro.

COMÉRCIO LOCAL

A FESTA DO MERCADO DO BAIRRO

Foi nos dias 13 e 14 de Novembro que aconteceu a última edição do Mercado do Bairro, desta vez, situado junto à entrada do icónico edifício do Campo Pequeno. Estiveram presentes neste evento, mais de 50 comerciantes que ofereceram uma enorme variedade de produtos. Desde roupa a joalheria, passando por deliciosas iguarias artesanais, foi sem dúvida mais um momento de satisfação para os que moram, trabalham ou visitam a nossa freguesia. Aliás, têm sido muitas as demonstrações de satisfação através de emails, telefonemas e conversas pessoais congratulando a Junta de Freguesia, nomeadamente a Senhora Presidente, pelo imenso sucesso que tem tido este evento.

INCLUSÃO

MAIS ACESSIBILIDADE NA NOSSA FREGUESIA

No passado dia 12 Novembro Associação Salvador e a Junta de Freguesia de Avenidas Novas, continuam a sua colaboração, trazendo para a freguesia uma cultura de inclusão, desta feita, através de mais uma rampa de acessibilidade instalada na Ordem dos Contabilistas. Contando com as presenças da Presidente da Junta de Freguesia, Ana Gaspar e da Bastonária da Ordem dos Contabilistas, Paula Franco, mais um selo de certificação foi colocado. Todos temos direito de ir a todo o lado, todos temos direito a mais e melhor acessibilidade. A Ordem dos Contabilistas está de parabéns.

SÃO VICENTE

> CULTURA

“Parallel Review Lisboa” vai criar novo padrão na fotografia

É um dos maiores acontecimentos de 2018 no âmbito da fotografia. Até 16 de dezembro a “Parallel Review Lisboa” ocupa três dos espaços mais icónicos de São Vicente



do qual se erguem os espaços expositivos, será assim um local de fruição e reflexão sobre os caminhos da fotografia atual, facto que vai de encontro à vontade dos organizadores do Parallel, que assumem com esta iniciativa, querer “criar um novo padrão na fotografia contemporânea.” O Paralell irá ainda promover a troca de experiências, com a realização de vários painéis de discussão, com a participação de vários autores e curadores, portugueses e estrangeiros.

Texto - Rui Lagartinho

PARALLEL REVIEW LISBOA
PHOTOGRAPHY/FOTOGRAFIA
28 NOV - 15 DEZ

EXHIBITIONS / EXPOSIÇÕES

PALÁCIO SINEL DE CORTES
RARELY PURE, NEVER SIMPLE
JOSEPH L. SCHWARTZ
LARA SPERANDIO
NITA VERA
PHILIPP MEUSER
CURADOR: MARIA FAARHIN
ACTS OF DISAPPEARANCE
ANTHONY G. CORRIJN
IDA NISSEN
JOANNA PHILLIPS
MONTEN BARKER
NUNO BARROSO
THOMAS WITHE
CURADOR: BRUNO HUMBERTO

POLO CULTURAL DE SÃO VICENTE
ACTION AT A DISTANCE
EMANUEL C. CORREIA
MONTEN BARKER
PHILIPP MEUSER
CURADOR: THE FUTURE IS OURS
ANTONINA GUGALIA
JACQUES TOUJAS
JOSHUA PHILLIPS
LARA BLUM
MILAN RACHOLNAR
PEDRO KOCI
SAMONA GUNTERT
CURADOR: EMESE MUCSI

MERCADO DE SANTA CLARA
BEING / SEEING
ANDREJ LAMUT
SOFIA OKONEN
SARLOTTE MANN
CAROLIN LÖBE
MARK MCQUINN
SAMONA GUNTERT
TOMAS HAUJO
CURADOR: NIKKI ZOE OMES
SYNTRONIC SURFACES
SAMONA GUNTERT
SARUNAS KUTKUS
JOSHUA PHILLIPS
CURADOR: TEO PITELLA

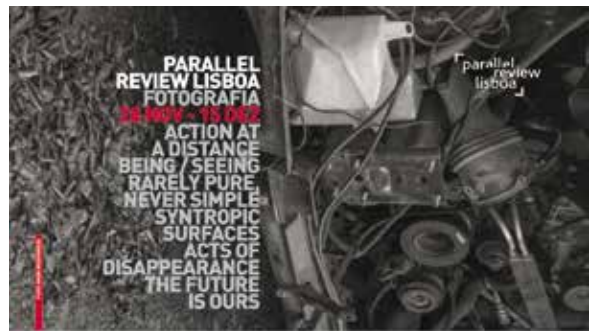
TALKS / CONVERSAS

NOV 29 - 10H/13H
PALACIO SINEL DE CORTES
THROUGH THE MINEFIELD - IMAGES AND IT'S AGES OF DOUBT
A IMAGEM NA ERA DA DÚVIDA - ATRAVESSANDO UM TERRENO MINADO
JOÃO SEGURO
EMESE MUCSI
BRUNO HUMBERTO
SAMONA GUNTERT
TEO PITELLA

NOV 29 - 15H/18H
PALACIO SINEL DE CORTES
CROSSING INTERSECTIONS? CHANGING RELATIONAL PARADIGMS IN CONTEMPORARY PHOTOGRAPHY ART WORLD
TRANSPONDO INTERSECCOES? A MUDANÇA NOS PARADIGMAS RELACIONAIS NO MUNDO DA ARTE DA FOTOGRAFIA CONTEMPORANEA
JOÃO SEGURO
PEDRO COSTA
EMESE MUCSI
ANA KATHARINA PINHO
ANA PEREZ-CORRIGIA
ELIANA HEIRRA
JOSHUA PHILLIPS

NOV 30 - 10H/13H
PALACIO SINEL DE CORTES
PHOTOGRAPHY - TEACHING AND ART PRACTICE
A FOTOGRAFIA - O ENSINO E A PRÁTICA ARTÍSTICA
NORBERTO GARCIA
CECÍLIA
GONNAR CHABAMONTE
RODRIGO PIETRO
RUT BLES LUTHEMBURG
SERGIO KILMADO
CURADOR: ANA MATOS
NO PENSAR AO OLHAR - O QUE ESTÁ PARA ALEM DA VISÃO?
NORBERTO GARCIA
FARIBA FARSHAD
W. H. HUNT

NOV 30 - 15H/18H
PALACIO SINEL DE CORTES
FROM THINKING TO SEEING - WHAT IS BEYOND THE EYE?



Parallel Review Lisboa 28 NOV - 15 DEZ

CAMPOLIDE

> AMBIENTE

Nada se perde, tudo se transforma

A instalação de um compostor doméstico no Posto de Higiene Urbana da Junta de Freguesia de Campolide é mais um passo na consolidação desta prática ecológica.

O Posto de Higiene Urbana da Junta de Freguesia de Campolide foi o local escolhido para efetuar uma experiência de compostagem doméstica, a partir de um compostor cedido pelo Departamento de Higiene Urbana da Câmara Municipal de Lisboa (CML), no âmbito do projeto “Lisboa a Compostar”. O objetivo é utilizar os resíduos alimentares provenientes da cozinha do próprio Posto, juntamente com os resíduos verdes existentes no local. Conforme nos explicou Delfim Duarte, o Guarda do Posto, e agora responsável pela manutenção deste novo equipamento, o procedimento é metódico e está relacionado com a ordem em que são colocados no interior do dispositivo as diferentes camadas de materiais. A base que vai acolher os restantes é, essencialmente, constituída por troncos, criando uma espécie de cobertura que se destina a colher os restantes detritos orgânicos selecionados. Segue-se a inclusão de



uma mistura de diferentes componentes, como folhas secas, as aparas da relva circundante ou até mesmo as cascas de batata ou das frutas. “Também colocamos as borras do café. São retiradas da máquina de cada vez que os técnicos a vêm carregar”, explica Delfim Duarte, há cerca de uma década e meia a trabalhar neste posto, mesmo quando ele ainda estava sob a jurisdição da CML. No final desta pilha de detritos, a mistura é acondicionada com uma camada de elementos secos, que tem como função principal conter a expulsão dos odores que a putrefação desta mistura de lixos liberta-



ria, tornando-se incomodativa para todos à sua volta. A adoção deste compostor vem na linha de outras iniciativas em que a JFC, premiada como Eco-Freguesia, se tem envolvido ou dinamizado. Ainda recentemente, foi apresentado o Centro de Compostagem de Campolide, com o intuito de promover a construção de utilização de compositores na casa de cada Vizinho e Vizinha. A difusão desta prática é mais uma medida fundamental, na estratégia concertada de combate ao desperdício e consolidação de uma Freguesia mais sustentável através da reutilização dos seus resíduos orgânicos.

Suspensão temporária de novos registos de alojamento local: a cidade não é toda igual



Os órgãos municipais têm desde a entrada em vigor da Lei n.º 62/2018, de 22 de agosto o poder de regular o alojamento local (AL). Estando a preparar o futuro regulamento municipal, o executivo da CML usou uma prerrogativa prevista na lei para propor a suspensão temporária da autorização de novos registos de AL em zonas delimitadas e assim evitar comprometer a eficácia do regulamento no período da sua elaboração. A proposta mereceu a aprovação da maioria na CML, com os votos contra do CDS e do PSD. Na Assembleia Municipal de Lisboa (AML), a situação repetiu-se. Aprovação por maioria, com os votos contra do PSD, CDS, MPT e PPM. O regulamento municipal não irá proibir o AL em toda a cidade ou para sempre, nem se pretende demonizar a atividade turística e os benefícios que traz à cidade no emprego, dinamização da economia local e reabilitação urbana. Mas permitirá reduzir a pressão em zonas saturadas através da definição de quotas de AL, eliminando tensões hoje incomportáveis no mercado da habitação. A limitação numa zona poderá deslocar o investimento para outras em que é necessária reabilitação urbana por exemplo. Até à aprovação do regulamento municipal é indispensável suspender novos registos nas zonas já sobrecarregadas, evitando uma corrida aos registos. A suspensão agora aprovada, que é fundamentada e restrita a zonas delimitadas em que se considera estar em causa o limiar mínimo do uso habitacional, permite que a discussão do regulamento seja feita

com tranquilidade e de forma aberta e participada. O presidente da Junta de Freguesia da Estrela, Luís Newton, falando em nome do PSD na AML, considerou a suspensão uma “violência contra a iniciativa privada” considerando que “já deveria haver uma proposta de regulamento” bastando agora ser “adequada a qualquer percalço do ponto de vista da legislação”. Considera portanto Luís Newton que uma câmara municipal deveria preparar regulamentos antes das leis que os preveem estarem aprovadas pela Assembleia da República, corrigindo depois os “percalços”. E fazê-lo à porta fechada. Porque sem base legal não poderia ser de outra forma. Por outro lado, apelidando a proposta de violenta com a iniciativa privada, propunha - em alternativa à suspensão temporária nas zonas saturadas - uma suspensão... em toda a cidade. Essa proposta de Luís Newton toma por homogênea toda a cidade e nem sequer está prevista na lei - porventura porque Luís Newton prepara as suas propostas sem olhar aos “percalços” da legislação nacional - e não foi por isso acolhida pela maioria. E mesmo estando em causa uma parte importante da freguesia da Estrela, o bairro da Madragoa, Luís Newton votou contra a suspensão temporária proposta pela CML, mais preocupado com a “violência contra a iniciativa privada” do que com a preservação da identidade e história dos bairros ou com a discussão participada de matérias tão importantes.

Sofia Cordeiro Vogal do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia da Estrela

SÃO VICENTE MOVE-SE!

29 e 30 NOVEMBRO - LARGO DA GRAÇA

EXPOSIÇÃO DEBATES
EXPERIMENTAÇÃO ATIVIDADES

PROGRAMA

	Largo da Graça	Pq. Estacionamento da Graça	Escola Oficina	Pavilhão Manuel Costeirão	Escola Gil Vicente
10H00	CAMINHADA PELA FREGUESIA				
11H00	ATIVIDADES RECREATIVAS				
12H00	EMEL Metropolitano PSP				
13H00	CAMINHADA PELA FREGUESIA				
14H00	Coletivo Zebra JFV				
15H00	ATIVIDADES RECREATIVAS				
16H00	EMEL Metropolitano PSP				
17H00					

(1) Sessão Mobilidade para Todos
Participantes: ACAPO, MUB, Plano Acessibilidade Fedonal/CML e Coletivo ZEBRA. Moderação: JF São Vicente

(2) Sessão Mobilidade em São Vicente
Oradores: Paulo Cambre (Carris-IST-UL), Matilde Cardoso (JF São Vicente), Vitor Carmo (UTCH-CML) e Rita Gonçalves (EMEL)

MISERICÓRDIA



FALSOS FUNCIONÁRIOS DA JUNTA DE FREGUESIA



AVISO

A JUNTA DE FREGUESIA DA MISERICÓRDIA
TEM REGISTADO DENÚNCIAS DE FALSOS FUNCIONÁRIOS
DA AUTARQUIA QUE ESTARÃO A PROMOVER
UM CARTÃO COM ACESSO GRATUITO A MEDICAMENTOS E REFEIÇÕES.

ESTA AÇÃO É FALSA E NÃO PASSA DE UMA BURLA.

CASO SEJA ABORDADO, POR FAVOR SOLICITE
A IDENTIFICAÇÃO DA PESSOA E DENUNCIE A OCORRÊNCIA
À JUNTA DE FREGUESIA DA MISERICÓRDIA (213 929 800),
À POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA (217 654 242)
OU À ESQUADRA DO BAIRRO ALTO (213 403 410).

FICHA TÉCNICA Director **Francisco Morais Barros**
Editor **Media Titulo Unipessoal, Lda.**
Sede Rua Almeida e Sousa, 44, 4º, 1350-014, Lisboa
Redação Rua Francisco Rodrigues Lobo, nº 4-A, 1070-134, Lisboa

JORNAL DE LISBOA

Paginação **Paulo Vasco Silva**
Propriedade **Carlos Freitas** (NIF: 209711876)
Impressão **FIG, S.A.** Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra

Tel 213900804 | NIPC 510776213 | Nº de Registo no ERC 125327 | Depósito Legal: 270155/08 | Tiragem mínima: 15.000 exemplares | Periodicidade: Mensal

As opiniões expressas nos artigos de Opinião são exclusiva responsabilidade dos seus autores. Os textos da secção "Jornal das Freguesias" são da responsabilidade das autarquias em causa.

Estatuto Editorial - O Jornal de Lisboa rege-se por critérios jornalísticos de Rigor e Isenção, respeitando todas as opiniões ou crenças. O Jornal de Lisboa é um órgão de Informação de referência, generalista, pluralista, sem qualquer dependência de ordem ideológica, política e económica, e tem como objectivo fundamental assegurar a todos os leitores o direito à Informação. O Jornal de Lisboa respeita os direitos e deveres constitucionais da Liberdade de Expressão e de Informação. O Jornal de Lisboa distingue, criteriosamente, as notícias do conteúdo opinativo, reservando-se no direito de ordenar, interpretar e relacionar os factos e acontecimentos. O Jornal de Lisboa compromete-se a respeitar o sigilo das suas fontes de informação, não admitindo, em nenhuma circunstância, a quebra desse princípio, respeitando a legislação em vigor. O Jornal de Lisboa assume o direito de emitir opinião própria, sobre todas as notícias, em editorial, sempre no respeito integral pela Lei em vigor. O Jornal de Lisboa cumpre a Lei de Imprensa e as orientações definidas neste Estatuto Editorial e pela sua Direcção.

SÃO DOMINGOS DE BENFICA

> FESTAS

Vila Natal São Domingos

A Junta de São Domingos de Benfca preparou um Natal especial para os seus residentes. Uma festa entre 14 e 29 de Dezembro.

De 14 a 29 de dezembro, a Junta de Freguesia de São Domingos de Benfca preparou um Natal muito especial para as famílias que aqui residem, que aqui trabalham, para os comerciantes e para todos os lisboetas, a Vila Natal de São Domingos. A Praça do Fonte Nova/Alameda Manuel Ricardo Espírito Santo, vai transforma-se durante alguns dias, sendo aí instalado um Mercado de Natal, o amigo Pai Natal e a sua casa, insufláveis, programas de ateliers, espetáculos teatrais e musicais e muito mais! A Vila Natal de São Domingos, onde será instalada uma grande árvore de Natal cheia de luz e cor, vai estar aberta ao público, nos dias úteis, das 10 horas às 20 horas, e aos fins de semana e feriados, entre as 10 horas e as 22 horas, e apresenta um programa feito a pensar nas famílias, com muitos eventos lúdicos e culturais que visam promover o espírito da época. Haverá também uma zona de restauração e, ainda, outras boas razões para visitar e comprar, como o tradicional fumeiro, o artesanato, bijuteria, roupa para crianças, moda para adultos e muito mais. Neste Natal, a freguesia que se intitula como a mais feliz da cidade, tem boas novidades. E, a entrada é livre!



> GASTRONOMIA

Festival das Sopas - 5ª Edição



A 5ª Edição do Festival das Sopas de São Domingos de Benfca, promovida pelo Agrupamento 523 - São Tomás de Aquino, com o apoio da Junta de Freguesia de São Domingos de Benfca, superou as melhores expectativas. No dia 17 de novembro o Mercado de São Domingos de Benfca foi pequeno para tantas pessoas que se apresentaram a experimentar as muitas sopas disponíveis, saboreando as variadas propostas deste prato típico tão português. O Festival das Sopas de São Domingos de Benfca é já um evento de qualidade da freguesia e tem

vindo a ganhar expressão desde a sua 1ª Edição. E este ano foi, sem dúvida, mais um grande ano para degustar as muitas sopas confeccionadas conseguindo atrair e satisfazer um público muito exigente, que escolheu o Mercado de São Domingos de Benfca para passar esta noite em convívio. Quem não perdeu a oportunidade de se associar desde a primeira hora a este evento foram alguns Restaurantes da Freguesia dos quais destacamos o Ferro de Engomar, 3 em Cena, Tamoyo e Balalaika que entraram no espírito de solidariedade requerido.



CULTURA

BELACQUA EM SÃO DOMINGOS A CAMINHO DO VATICANO

Ficámos com curiosidade para entender o interesse de uma exposição cujas pinturas, algumas, com certeza, são do interesse do Papa. Esta exposição, designada por "Pietà", e da autoria de Santiago Belacqua, foi inaugurada a 26 de outubro e vai estar no Fórum Grandella até 11 de janeiro de 2019. A exposição contempla pintura de inspiração cristã com os quais o autor quis homenagear a obra-prima de Michelangelo, então um jovem com apenas 23 anos de idade, quando este esculpiu a "Pietà", que se encontra na Basílica de São Pedro, no Vaticano. Esta coleção de pintura de Santiago Belacqua tem atraído a atenção geral pela forma como aborda a cristandade e a sua simbologia, pelas cores fortes, pela luminosidade sumptuosa, pelos cenários quase transcendentais, e pela imagem de um Cristo e de Nossa Senhora, sempre em elevação, pela forma como passa a imagem de fé mas, também, pelo recurso a técnicas inovadoras e criativas. Não perca esta oportunidade. A entrada é grátis. O Fórum Grandella situa-se na Estrada de Benfca, no nº 419 e está aberto de 2ª a 6ª das 9:30 às 18h.

LUMIAR

> MOBILIDADE

Alteração do horário da Carreira 40B

Por ajustamento da procura à oferta de serviço e por proposta da comunidade educativa da Escola Básica Quinta dos Frades, a CARRIS decidiu proceder a alterações no horário da carreira 40B, passando a partida dos autocarros no Terminal junto da escola a ter lugar aos minutos 15 e 45 de cada hora. O novo horário já entrou em vigor a partir de 12 de novembro.



> ESTACIONAMENTO

EMEL Telheiras

O estacionamento tarifado e regulado pela EMEL chega a Telheiras a partir do mês de janeiro de 2019. Se é residente ou comerciante, peça o respetivo dístico num dos pontos de atendimento EMEL. Para facilitar a obtenção do dístico para moradores, dirija-se ao Polo de Telheiras da Junta de Freguesia do Lumiar, entre o dia 5 de novembro e o dia 21 de dezembro de 2018. Para mais informações aceda a www.emel.pt.



> CELEBRAÇÃO

Natal no Lumiar

Todos os anos a quadra natalícia oferece um momento único para mobilizar todos os que se dedicam à intervenção comunitária e cultural, apresentando aos residentes da Freguesia, a quem aqui estuda e trabalha e a quem nos visita, uma programação diversificada e descentralizada um pouco por todo o território.

Este ano, concluída a requalificação do Mercado do Lumiar, poderemos aproveitar nesta época os seus novos espaços, dando a conhecer as novas valências daquele espaço e acolhendo atividades educativas e animação cultural. Continuando a apostar nos tradicionais concertos de Natal e Ano Novo, celebrando-se este ano a 10.ª edição do Concerto de Coros de Natal do Lumiar, continuaremos a reforçar o envolvimento do comércio local e a divulgar atividades de rua, com mercados de Natal e animação em vários bairros da Freguesia. Esperamos poder contar com a sua visita nas atividades da programação deste ano e convidamos todos os residentes a passarem a palavra e a trazer mais vida e visitantes ao Lumiar. Conheça toda a programação: www.jf-lumiar.pt

Resumo agenda:

02/12 - 16h00 - Concerto de Natal - Igreja do Colégio São João de Brito

A Junta de Freguesia do Lumiar e a Academia Portuguesa de Artes Musicais / MELLEO HARMONIA apresentam

mais um concerto da IV Temporada de Órgão na Igreja do Colégio de S. João de Brito. Com direção musical de Nuno Margarido Lopes, este evento dedicado à época natalícia será apresentado pelo Coro Juvenil de Lisboa.

06, 07, 08, 21 e 22/12 - 10h00 às 19h00 - Natal no Mercado do Lumiar + Bio

A Junta de Freguesia do Lumiar e o Mercado no Bairro organizam um programa de animação natalícia no primeiro mercado biológico de Lisboa. Artesanato, livros, música, dança e produtos biológicos não faltarão no Natal no Mercado.

13/01 - 16h00 Concerto de Ano Novo - Igreja do Colégio São João de Brito

A Junta de Freguesia do Lumiar e a Academia Portuguesa de Artes Musicais / MELLEO HARMONIA apresentam mais um concerto da IV Temporada de Órgão na Igreja do Colégio de S. João de Brito. A entrada do novo ano celebra-se, assim, com a atuação dos alunos da Escola de Música Nossa Senhora do Cabo e do organista, André Ferreira.

OPINIÕES & NOTÍCIAS SOBRE LISBOA

POLÍTICA LX

Considerações de uma info-excluída



Começo por fazer uma declaração: sou uma info-excluída. Gosto de conversas cara a cara, de escrever e receber postais de Natal, escrevo sempre os textos à mão antes de os guardar no meu descansado computador, detesto textos uniformizados de Boas Festas onde um “clic” envia de imediato para todos os que constam numa lista a mesmíssima frase. Talvez por isso, receba notícias do mundo tecnológico com o olhar despojado de fascínio, mas com a curiosidade de quem tenta perceber um universo a que não pertence mas cuja crescente importância não pode ignorar. A Web-Summit dominou os noticiários recentes e deixou-me várias perplexidades, a começar pelo próprio anúncio da sua realização em Lisboa: GANHÁMOS, GANHÁMOOOS !.....e depois verifico que não ganhámos coisa nenhuma, aquilo que fizemos foi oferecer mais dinheiro que outras cidades, portanto uma espécie de leilão em que o mérito não está na qualidade de quem licita mas naquilo que está disposto a pagar para obter o produto. Portanto, quando se diz, neste caso, “ganhámos” quer dizer que pagámos mais: 11 milhões de Euros vezes dez anos contra, salvo erro, os 9 milhões de Euros oferecidos por Valência. Verifico também que o Presidente justifica este “investimento” com o retorno em gastos em hotelaria e restauração; o que é estranho porque,

neste caso, a mesma conta terá sido feita pelas outras cidades, que não foram além dos 9 milhões. Perguntado sobre resultados concretos, no mundo das start-ups e de novas parcerias, nada disse. É anunciado que o Ministro da Economia, passará a “tutelar” a Web-Summit mas não diz como, nem em que medida, nem porquê só agora e, nesse caso, se é da esfera da Economia, porque é que é a Câmara de Lisboa que suporta os encargos. Finalmente, a minha estupefação pela entrevista de P. Cosgrove a um canal de TV: -Então porque é que convidou Marine le Pen? -Porque em democracia todos devem poder falar e não podemos excluir ninguém! -Então porque é que a desconvidou? -Porque em democracia todos devem falar e não podemos excluir ninguém! Mostrava o ar condescendente de quem se vê forçado a responder a uma pergunta estúpida. Nada tem de ideologia nesta resposta a não ser a do bom vendedor para quem o cliente tem sempre razão. Também ninguém perguntou quanto o governo cedeu ao Metro de Lisboa para cancelar a anunciada greve... e nós vamos pagar. GANHÁMOS, GANHÁMOOOS????????????????????? Margarida Saavedra Arquiteta

As faces da cidade branca



Desde que tomou posse a maioria na CML tem orientado o seu trabalho no sentido de tornar a cidade mais “bela” e atractiva, especialmente aos olhos dos que vindo de fora a observam. A fim de a civilizarem não se colbem de encerrar o espaço público, temporária ou permanentemente, para que aí possam decorrer os eventos ou espalhar aqueles para quem é montado o espetáculo ou aqueles que são socialmente aceitáveis, numa retoma daquilo em que abstenho se chamava frequentáveis. De caminho tudo aquilo que se considera indesejável, seja pelo seu aspecto, comportamento ou condição é, no mínimo, afastado dos espaços gourmet, dos miradouros encerrados e de mais um sem número de locais cuja natureza de cidade passará a ser o de apenas passear o olhar, longe dos autóctones, que mendigam, que vendem louro por droga, que roubam, cometem excessos etc. Esquece a maioria que os problemas sociais intimamente ligados a estas existências não se

resolvem com muros, com grades, ou muito menos com a concessão de parcelas da cidade a áreas de negócio. Estes problemas resolvem-se com habitação, rendimentos dignos e com investimento na formação cívica. Todos nós lembramos ainda da cidade, bem mais polida aliás que hoje, onde a cada canto nos aparecia contudo a companhia do ceguinho, licenciado ou não a pedir esmola, dia inúmeras mazelas verdadeiras ou simuladas, e, em locais mais escondos de Bairros apontados a dedo e sussurrados em conversas de “pessoas de bem”, comércios tolerados bem como de tolerância eram pensões e casas onde decorriam. A cidade tinha então duas caras, uma para “inglês ver” e outra que “bastava esconder”. Hoje, e sem sequer o predicado da limpeza, procura a maioria sonhando a cidade aos cidadãos, obter de novo a cidade de fachada “pobrezinha mas alegre”, para gáudio da estranha abastada que seja ou não. E a outra, que até nem importa que vá exilada para as periferias. Carlos Moura Vereador do PCP

Lixo. Pode não parecer, mas é um desafio de todos



Lisboa tem concretizado um amplo plano de valorização do espaço público, de afirmação de políticas de proximidade e de promoção do transporte público, como pressuposto de melhoria da mobilidade e da qualidade de vida, em especial, desde que a Carris passou para a órbita da gestão municipal. Nesta como noutras áreas, os passivos acumulados de desinvestimento central impedem que as alterações introduzidas tenham já mais impactos positivos do que aqueles que se registam. Mudando de azimute, mas sublinhando a dimensão estrutural dos problemas, apesar dos esforços gerais, os resíduos apresentam-se como uma questão séria do espaço público, que requer alguns ajustamentos urgentes. Desde logo, um ajustamento entre os recursos ao dispor do município ou das freguesias para corresponder às necessidades da população e às dinâmicas que ocorrem no território da cidade, mas também ao nível do que foi objeto de transferência de competências e de meios da Câmara para as Juntas. Para além destes ajustamentos dos serviços de recolha e de tratamento, precisamos que os cidadãos ajustem os seus comportamentos aos desafios ambientais que temos pela frente, logo agora que seremos Capital Verde Europeia 2020. Em Portugal, em 2017, foram produzidos 4,75 milhões de toneladas de resíduos. Por dia, em média, cada português produziu 1,32 quilos de lixo, o que, em termos comparativos com 2016, representa um aumento de mais 2,3% de resíduos produzidos em 2017. As razões do retrocesso podem situar-se na melhoria das condições de vida, do aumento do consumo, no aumento dos fluxos turísticos e até na falta de percepção dos cidadãos sobre as vantagens diretas e indiretas de reciclar e de serem mais conscientes do ponto de vista ecológico. A grande questão é que, em Lisboa e no país, estamos a inverter o caminho de redução e de reciclagem que estávamos a trilhar, em rota com as metas ambientais europeias e internacionais a que nos comprometemos. Ao longo destes anos temos trabalhado para valorizar o

espaço público como palco da expressão das vivências e das dinâmicas das nossas comunidades e dos territórios, com assinaláveis êxitos na projeção da diversidade, da riqueza e de uma identidade que faz da cidade um território singular, em Portugal e no Mundo. Se a afirmação de Lisboa é o resultado do contributo de todos, a resolução dos problemas também o deve ser. Os Poder Locais estão comprometidos com a melhoria das respostas, com a concretização de novas soluções para os problemas deste tempo novo e para a preservação das marcas de identidade que nos conferem o charme, o dinamismo e o reconhecimento que temos. Têm sido concretizados investimentos para melhorar as respostas, para corrigir os desvios e para moderar os fenómenos que estavam a influenciar negativamente o pulsar da cidade. Nem sempre as mudanças ocorrem com o ritmo que se pretende, mas há vontade política e há trabalho para responder aos problemas e assumir os desafios que farão de Lisboa uma cidade com ainda mais qualidade de vida, maior capacidade de fixação de população e um sustentado nível de atratividade. Estas transformações, nomeadamente as que implicam mudanças de comportamentos individuais ou comunitários, precisam do contributo individual de cada cidadão. É por isso que, podendo não parecer, o lixo é um desafio de todos. Um desafio para os cidadãos que devem ajustar os seus comportamentos na redução, na separação e na deposição dos resíduos nos ritmos programados. Um desafio para os poderes locais e nacionais que devem estimular os comportamentos amigos do ambiente, da valorização do espaço público e da emergência de um conjunto de novas opções na gestão dos territórios, respondendo ao presente e lançando as sementes para o futuro. Certamente com razões de queixa e aspetos a corrigir, estamos a trabalhar para mudar o que é necessário para que o sistema funcione melhor. Precisamos do seu contributo. Como sempre, confiamos nas nossas capacidades individuais e como comunidade. Inês Drummond Presidente da Junta de Freguesia de Benfica



Um balanço, três anos depois

POR PEDRO DELGADO ALVES >> **Presidente da Junta de Freguesia do Lumiar**

Nos tempos que seguiram à tomada de posse do XXI Governo Constitucional, muitos eram os que vaticinavam a sua condenação a curto prazo. Nem o primeiro Orçamento do Estado para 2016 conseguiria aprovar e, mesmo que o conseguisse, nunca o mesmo passaria em Bruxelas, diziam alguns. Meses depois, era a impossibilidade de validar o Programa de Estabilidade e Crescimento que traria o fim anunciado do Governo. Ultrapassada essa discussão, seria a ausência de resultados macroeconómicos positivos a ditar o fim da governação à esquerda. Com a redução do desemprego a tornar-se uma tendência em evidência, com o aumento das exportações a alavancar a economia e a ser acompanhada pelo aumento dos níveis de confiança e de consumo interno, só o incumprimento das metas orçamentais sobrava como argumento. Falava-se do aparecimento do Diabo ao virar da esquina. No entanto, a execução orçamental não só produziu o melhor resultado em Democracia, como o próprio Ministro das Finanças veria reconhecida a sua capacidade pelos seus pares, sendo escolhido para presidir ao Eurogrupo. Ficou demonstrado que é possível um caminho diferente ao da austeridade redentora, tendo sido possível reativar o crescimento da economia aplicando a fórmula resultante do cenário macroeconómico apresentado pelo PS em 2015. Hoje, as famílias portuguesas viram o seu rendimento aumentar por via do fim da sobretaxa do IRS, da devolução de salários pensões, do aumento de prestações sociais fundamentais para a redução das desigualdades, como abono de família, o RSI ou CSI, ao mesmo tempo que novas

medidas de valorização da escola pública (acesso aos manuais escolares gratuitos), da proteção social (nova prestação social para a inclusão, dirigida às pessoas com deficiência) ou da saúde (aumento da cobertura de médicos de família e das unidades de saúde familiar) contribuem para a construção de um país mais solidário. Chegámos a tudo o que desejamos para Portugal? Longe disso. Há muito trabalho pela frente, as desigualdades a vencer são ainda muitas, há exigências novas na área da habitação, apesar das alterações da lei e da integração de vínculos precários nas entidades públicas ainda subsistem zonas de precariedade relevantes (de que o sucedido recentemente em Setúbal é um exemplo extremo) e a política de descarbonização e transição energética é exigente e tem muito caminho para fazer. Neste sentido, o que estes três anos de governação revelam, acima de tudo, é que é possível a construção de soluções políticas alargadas e à esquerda (e extensíveis a todos os que estiverem interessados em defender o nosso modelo social e aprofundar o seu alcance transformador para a vida das pessoas), com enfoque no emprego, na igualdade e na modernização da economia, respeitando os nossos compromissos europeus e definindo uma estratégia de crescimento com base na inovação e no conhecimento. Para tanto, sem se descaracterizar ou anular, todos os intervenientes na solução foram capazes do diálogo e compromisso, realizando ao máximo as suas propostas e construindo políticas públicas com impacto positivo na vida dos Portugueses. E é isto, mais do que a mera passagem de 3 anos, que é verdadeiramente histórico ou de assinalar.

Nós e os outros

POR ANTÓNIO CARDOSO >> **Presidente da Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica**

Hoje quero aqui deixar-vos duas mensagens sobre assuntos que julgo muito importantes, mas que, em meu entender, nem sempre têm a devida atenção. A primeira tem a ver com o dia 5 de novembro, dia do Cuidador. Um dia que lembrámos, mas que temos de lembrar melhor, que tem de estar presente nos outros dias. A JFSDB tem desde há 3 anos instituído um serviço de acompanhamento de pessoas idosas que por qualquer razão têm dificuldade em sair de casa, ou de socializar, ou simplesmente necessitam de ajuda para qualquer coisa que, os tempos mais modernos, não trataram de equacionar, como o preenchimento de um papel, uma inscrição, um computador que não existe ou se não sabe manusear, ou um código que teima em não aceder. A linha de apoio ao idoso, ou, como mais gostamos de dizer, linha de solidariedade, está aberta a todos os fregueses, e mesmo aqueles que aqui não vivem têm uma palavra, um acompanhamento. Este dia do Cuidador não foi esquecido pela RTP e, para o seu programa da tarde do canal principal, “Agora Nós”, convidou a Junta de Freguesia de São Domingos a falar da sua iniciativa e da sua experiência. Uma nossa colaboradora, uma voz, atenta e interventiva nesta linha falou e deixou dois pedidos. O primeiro, especialmente direcionado para os fregueses, voltando a apelar ao uso da linha sem medos ou receios, basta que necessitem de apoio ou de vencer a solidão. O segundo, foi manifestar a disponibilidade da Junta

de Freguesia para ajudar a replicar este programa e, muito sucintamente pediu para que todas as freguesias tenham uma linha assim, tão dedicada ao próximo, tão cheia de atenção e amor. A segunda tem a ver com o comércio local. Muito se fala, muito se discute sobre as vantagens e desvantagens do comercio local versus as grandes superfícies. Em São Domingos de Benfica não temos propriamente grandes superfícies, mas isso não obsta que não nos dediquemos ao comércio local. Por isso, concentrámos esforços e abordámos os comerciantes com vista à execução de uma revista onde pudessem publicitar e chegar a casa dos fregueses residentes na freguesia. Estamos habituados a que estes movimentos se façam por via das entidades associativas, nos jornais e rádios locais cuja perspicácia e labor se refletem numa aproximação concreta ao tecido empresarial. Contudo aqui, neste pedaço lindo de Lisboa isso não existe, mas, existe uma Junta de Freguesia que tem de pensar e trabalhar para os que aqui vivem, mas também para os que aqui trabalham, sejam empresários ou funcionários de empresas residentes. A postura é, talvez, pouco ortodoxa, uma vez que vai para além da vulgar ação de política local, mas está centrada nas necessidades e exigências dos seus habitantes, perseguindo o objetivo que nos propusemos de fazer de São Domingos a freguesia mais feliz de Lisboa. A revista Natal Comercial em São Domingos já está aí.

Um ano de mandato – Bairro a Bairro, Rua a Rua

POR ANA GASPAR >> **Presidente da Junta de Freguesia das Avenidas Novas**

Após um ano de mandato, fazemos uma apurada reflexão conjunta, de como afirmámos diferença partindo sempre de um pressuposto: elegemos o trabalho em rede, transversal, em todos os pelouros da Junta de Freguesia, como parte integrante deste processo de mudança. Transformar e ampliar, ao nível da Higiene Urbana, a nossa competência de trabalho de varredura e limpeza das papeleiras, revelou-se eficaz. Com a divisão da freguesia em cantões, a divisão do trabalho é mais proficua. Com o já previsto aumento de equipamento e número de trabalhadores, faremos desta uma freguesia de referência neste campo. No Espaço Urbano, em colaboração com a CML, a remoção dos pilaretes de cimento, ilegais e causadores de tantos acidentes, é uma prioridade, a bem da mobilidade de todos. A reabilitação interna do parque infantil do Jardim Amélia Carvalheira e as constantes reparações nos outros jardins, asseguram a qualidade e a segurança de todos estes equipamentos no nosso território. As famílias podem, pois, usufruir em segurança dos nossos parques infantis. No campo da Educação, o apoio inequívoco às escolas básicas Mestre Arnaldo Louro de Almeida e São Sebastião da Pedreira, revela o nosso propósito de acreditar que é com e pela educação que vamos. Também as escolas secundárias Maria Amália Vaz de Carvalho e D. Pedro V, mereceram, logicamente, o nosso total apoio. A Cultura é, nesta freguesia, um palco de vivências múltiplas,

dado o número e qualidade de equipamentos culturais existentes em todos os campos artísticos. Abrimos, na sede da nossa Junta de Freguesia, um espaço de pequena “galeria” destinado a intervenções várias, de fregueses e não fregueses, no campo da pintura, escultura, fotografia e música. O Mercado do Bairro iniciado no nosso logradouro, revelou-se potenciador de encontros e de trocas, não só comerciais. Agora realiza-se mensalmente no Campo Pequeno e é já uma referência de qualidade e de variedade de produtos expostos, bem como de convivência entre todos, promovendo uma maior coesão social e afetiva, aposta maior deste Executivo. No campo da Intervenção Social, o recurso a uma rede que desejamos de verdadeira rede social, em parcerias e ideário, revela-se, cada vez mais como exemplo paradigmático de trabalho em cooperação. Que apostas de futuro? Somos ambiciosos, claro e com a parceria da CML e de entidades várias, desenvolveremos um contrato local de segurança que devolva, às populações mais frágeis, o sentimento de “pertença” e de não temor, ao percorrermos o bairro que é o “seu” e a rua em que reconhecem ainda, espaços onde viveram a infância e o percorrer de toda uma vida de trabalho. A aposta continua no alargado Cartão Freguês e nas iniciativas no âmbito cultural, reiniciar-nos-á sem dúvida, no caminho desse Futuro com Memória(s), em que apostámos e que consideramos decisivo para uma vida feliz na nossa querida freguesia. As Avenidas Novas são o nosso coração!



Sociedade Civicamente Participativa

POR RUI PAULO FIGUEIREDO >> **Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Municipal de Lisboa**

O grau de desenvolvimento de uma comunidade mede-se por uma pluralidade de indicadores financeiros, económicos, sociais, culturais, de bem estar, entre outros. Também se mede pela participação das pessoas nos assuntos da “Polis”. Ou seja, pela existência de uma sociedade civicamente participativa que fomente o debate, o envolvimento, a proposta, a crítica construtiva e que, essencialmente, ajude a construir uma comunidade melhor. Do meu ponto de vista, é isso que temos vindo a assistir em Lisboa. Também aqui no Jornal de Lisboa! Assistimos ao fortalecimento da sociedade civicamente participativa com consequências no debate público lisboeta. Há quem critique, quem tema, quem desvalorize, quem ignore, quem fomente exponencialmente a sua amplitude contra os poderes autárquicos. Para mim, é expressão de uma Lisboa cada vez melhor. Uma Lisboa que se reinventa e se debate diariamente. Uma Lisboa que merece ser ouvida pelos seus autarcas. E, assim sendo, ajuda a uma melhor gestão autárquica e a uma melhor vivência em comunidade. Os exemplos recentes são inúmeros. A atividade dos lisboetas nas redes sociais, consubstanciada na convocação via Facebook de uma Assembleia de Freguesia extraordinária

ou na elaboração de um guia alternativo da cidade por 25 comunidades ou, ainda, nas dezenas de fóruns de debate sobre as várias zonas da cidade. A exigência cívica que isso tem vindo a acarretar em matérias como as áreas ajardinadas, a segurança, o estacionamento, a mobilidade, a higiene e os serviços públicos prestados. Já para não falar nos equipamentos de que a cidade carece e que têm vindo a ser reivindicados por esta crescente onda participativa como por exemplo as escolas no Parque das Nações. Ou das queixas que se ouvem sobre as situações menos positivas, de que são exemplos algumas situações vividas na bica, no Bairro Alto e em Santa Catarina em torno da persistência da insegurança e do mau ambiente associados ao tráfico de droga na zona compreendida e que está a deixar muitos moradores e comerciantes daquela zona da cidade insatisfeitos. Similarmente, o debate cada vez mais intenso dos projetos apresentados de que são exemplos recentes a Operação Integrada de Entrecampos e o projecto de reabilitação da zona central da Praça do Martim Moniz. Tudo expressões de mais envolvimento na vida da cidade. O que é positivo! São Desafios para uma melhor gestão de todos os autarcas em funções. Afinal, ser autarca é fazer cidade em comunhão com as populações!

Ministério Público vai atrás de Medina e de Entrecampos

POR SOFIA VALA ROCHA >> **Ex- deputada municipal do PSD em Lisboa**

Falemos sobre o caso Feira Popular – uma reversão à moda de António Costa. Para ganhar as eleições autárquicas em Lisboa em 2007, fez a reversão do negócio, da permuta de terrenos do Parque Mayer (da Bragaparquês) e da antiga Feira Popular (da autarquia). António Costa, em 2014, ainda presidente da CML, propôs pagar à Bragaparquês uma indemnização de 101 milhões de euros, mas a empresa continuou a pedir em tribunal mais dinheiro, reclamando 350 milhões. Os contribuintes portugueses vão ser chamados a pagar em 2019 um total de cerca de 200 milhões de euros por causa da indemnização que a Câmara Municipal de Lisboa terá de pagar à empresa Bragaparquês pelos terrenos da antiga Feira Popular. A despesa extraordinária já está prevista na proposta de Orçamento de 2019. Fernando Medina já era presidente (desde meio do mandato de 2013-2017) quando a câmara de Lisboa levou duas vezes à praça, em hasta pública, estes terrenos em lote único, pelo preço de 130 milhões de euros. Ninguém os quis comprar. Face a esse falhanço e porque se aproximavam as eleições autárquicas de 2017, a autarquia recuou. Com

novo mandato, os terrenos da feira popular passam em junho de 2018, a chamar-se com pompa “Plano integrado de Entrecampos”, com anúncio de venda para Novembro. A 9 de novembro, porém, três dias antes da data anunciada, o Ministério Público (MP) pôe em causa a “legalidade urbanística” da chamada Operação Integrada de Entrecampos. Nesse dia, Fernando Medina recua na hasta pública e remarca a mesma para dia 23 de novembro. A Camara tentou responder às dúvidas suscitadas pelo MP. A 22, na véspera da nova data, o MP reitera as críticas, deixando no ar a inviabilidade da hasta pública, pela segunda vez em quinze dias. Medina teima, vai em frente, avança com a hasta pública a 23 de novembro – a qual é interrompida pelo Ministério Público. No mandato anterior, a Câmara tentou vender duas vezes, sem interessados. Neste mandato, tentou vender duas vezes, no espaço de quinze dias com o ministério público a dizer que é ilegal. São quatro estrondosos falhanços. Mas da indemnização de centenas de milhões à bragaparquês já ninguém nos livra.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – Prioridades para Todos

POR SÉRGIO CINTRA >> **Presidente da Concelhia do PS de Lisboa**

Um dos objetivos da Agenda das Nações para o Desenvolvimento Sustentável preconiza “tornar as cidades e comunidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis”. Objetivo ambicioso que encerra em si um conjunto de adjetivos que remetem para a necessidade da sua clarificação e formas de operacionalização. Se a cidade de Lisboa, ainda hoje, apresenta dinâmicas socio urbanísticas desafiantes que exigem reflexão em temos das formas de ocupação e apropriação do espaço, não é demais relembrar que mais cidade tem de ser sinónimo de mais urbanidade, entendida como “qualidade do urbano”: menos polarizada e fragmentada, mais participativa e garante de bem-estar de todos os seus residentes, trabalhadores e visitantes. Aquele objetivo vem assim relembrar que pensar a cidade e o “direito à cidade” tem de assentar em formas claras, criativas e eficazes de governança urbana e de participação dos cidadãos para se vir a ganhar em termos da adequação das respostas e da satisfação de todos os atores envolvidos. No fundo, para se ganhar em termos de sustentabilidade política da cidade deve apostar-se em novas e mais eficientes formas de gestão urbana, (re)construindo novos pactos políticos com uma diversidade de atores e com isso ganhar novas legitimidades na gestão de um bem público, que é a cidade. São muitas as variáveis a rever para garantir uma cidade sustentável nas suas diferentes dimensões

económica, cultural, ambiental, urbanística, sociológica..., mas no contexto atual emerge desde logo as dimensões coletivas do viver em conjunto e a procura de uma maior equidade social e urbana. A construção e responsabilização para objetivos comuns é exigente, mas a governança urbana encerra em si um catalisador da criatividade se conseguir mobilizar um conjunto de “atores criativos” (líderes políticos, artistas, imigrantes, jornalistas, grupos cívicos...). O apelo à democraticidade na produção e apropriação da cidade implica estarmos atentos a novas formas de exercício (a cidadania coletiva) e encontrar as soluções mais adequadas a cada situação. O enfoque no particular, sem esquecer a cidade no seu todo, exige, pois, a mobilização de uma multiplicidade de abordagens (históricas, ambientais, culturais, económicas...), a coresponsabilização de todos os intervenientes e a experimentação de inovações que permitam melhorar a qualidade de vida urbana. 2019, é o Ano Nacional da Colaboração. Objetivos: Criar Dinâmica e atenção social ao tema da Colaboração. Investir no contexto de educação/formação para que, desde cedo, se aprenda a colaborar e perceber que nem sempre a competição é solução: bem pelo contrário, em muitas circunstâncias, o que é verdadeiramente transformador é a colaboração. Faça a diferença e bom ano...

2018

ENTRADAS GRATUITAS

fim de semana



www.epal.pt



ESTAÇÃO ELEVATÓRIA A VAPOR DOS BARBADINHOS

RESERVATÓRIO DA PATRIARCAL

RESERVATÓRIO DA MÃE DE ÁGUA

AQUEDUTO DAS ÁGUAS LIVRES